

NORMAL

Sílvia Monteiro

Momento 1.

Um conjugado. Limpo. Armários, geladeira, fechados com cadeados. Pilhas de álbuns cobrem uma parede. O Morador preenche uma apostila. A TV ligada em um videocurso. Campainha soa. Abre-se a porta.

VISITANTE: ...

MORADOR: O senhor veio ver o quarto?

VISITANTE: Ver?

MORADOR: Alugar, digo. Senhor...

VISITANTE: *(Entrando)* É este?

MORADOR: Aqui é a sala... Lá, o quarto. Eu sou o...

VISITANTE: Muito bom!

MORADOR: O tempo está bom para mudança.

VISITANTE: Calorão miserável!

MORADOR: ... Miserável! Eu achei que o senhor nem vinha mais...

VISITANTE: Eu estava me despedindo.

MORADOR: O quarto não é luxuoso, senhor...

VISITANTE: Sem formalidades.

MORADOR: Sem formalidades.

VISITANTE: *(Folheia um álbum)* Esse morreu em um acidente de carro, não foi?

MORADOR: Foi. Eles são minha paixão. *(Tira o álbum das mãos do Visitante e põe na pilha).*

VISITANTE: *(Apanha outro álbum)* Há coisas piores...

MORADOR: ...?

VISITANTE: Que morrer em um acidente.

MORADOR: Sim.

VISITANTE: Sem tempo para dor.

MORADOR: Deve ser.

VISITANTE: A última centelha...

MORADOR: Você gosta de figurinhas?

VISITANTE: As coisas que dão graça pra falta de graça das coisas.

MORADOR: É isso, sim.

VISITANTE: Você já viu algum deles?

MORADOR: Como?

VISITANTE: Os jogadores?

MORADOR: Não. Muita violência no campo. (*Silêncio*). O conjugado é simples, mas é limpo, confortável...

Silêncio.

VISITANTE: Quanto você quer?

MORADOR: Não quer ver o resto...

VISITANTE: Posso adivinhar como é

MORADOR: O quarto, o banheiro?

VISITANTE: É um dom que eu tenho.

MORADOR: Um dom?

VISITANTE: É como se as coisas vібrassem e me mostrassem seus segredos. Um olhar e eu sei como funcionam. A matéria vibra.

MORADOR: Vibra.

VISITANTE: Há quanto tempo você mora aqui?

MORADOR: Um ano e onze meses.

VISITANTE: Negócio fechado?

MORADOR: Eu ia fazer outras entrevistas amanhã.

VISITANTE: Diga que o quarto foi alugado...

MORADOR: Sim, eu farei isso.

VISITANTE: Eu gosto deste lado da cidade.

MORADOR: É perto do seu trabalho?

VISITANTE: Quanto?

MORADOR: O quê?

VISITANTE: O aluguel...

MORADOR: Não estava no anúncio?

VISITANTE: Quanto?

MORADOR: A proprietária quer cem reais por semana...

VISITANTE: Proprietária?

MORADOR: Eu entrevisto quem vai sublocar o apartamento. Eu sou o...

VISITANTE: O braço direito dela?

MORADOR: Eu só...

VISITANTE: Aqui está um mês adiantado. (*Visitante se estica no sofá. Folheia a apostila.*) Eu vim a pé do centro.

MORADOR: É longe.

VISITANTE: Meu carro voou pela ponte. Semana passada.

MORADOR: O carro do acidente? Pancada violenta... Provocou um blackout... Voou pela mureta...

VISITANTE: Foi.

MORADOR: Você não se machucou?

VISITANTE: Eu não estava no carro. Dois moleques roubaram e foram passear.

MORADOR: Eles ficaram muito feridos?

VISITANTE: Nem um arranhão. Onde está a justiça?

Silêncio.

MORADOR: Ela vai gostar de você... A senhoria...

VISITANTE: Por quê?

MORADOR: Pagou adiantado... Você é alinhado... Ela é sozinha.

VISITANTE: Talvez eu goste dela.

MORADOR: Ela deve ter uns cinquenta anos, pouco mais.

VISITANTE: É um cinquenta tipo artista de cinema, ou um cinquenta tipo mãe?

MORADOR: ... Ela está mais para mãe, acho.

VISITANTE: *(Deita)* Eu gosto de saber onde piso.

MORADOR: Ela tem uma filha.

VISITANTE:...

Morador olha para o Visitante. Senta em uma cadeira de frente para ele.

MORADOR: Mora no último andar. Bonita, vinte e poucos anos...

VISITANTE: Ah...

MORADOR: Não, não, não... Ela é casada.

VISITANTE: O casamento torna as coisas divertidas. A alegria de pular pra fora da cerca de vez em quando.

MORADOR: Você vive sozinho?

Visitante aumenta o som da TV. Passeia pelos canais.

VISITANTE: Lixo... *(Desliga a TV)*. A desculpa mais esfarrapada e ela vinha. A qualquer hora.

MORADOR: Ela ia?

VISITANTE: O marido não parecia se incomodar.

MORADOR: Talvez ele não soubesse. Que ela era tão prestativa...

VISITANTE: Meu apartamento era em cima do deles. Ele tomava café enquanto ela me visitava. Bem embaixo. Ele sabia.

MORADOR: Não tinha como não saber.

VISITANTE: Você tem de levar o dinheiro para a proprietária?

MORADOR: Sim, sim... A sua senhoria é bonita?

VISITANTE: Era.

MORADOR: Por que você mudou?

VISITANTE: Circunstâncias. Sigo as circunstâncias.

MORADOR: Você teve que mudar?

VISITANTE: Tijolos e cimento. É o que os lugares são. Não me ligo a eles. Emocionalmente.

MORADOR: Quer um café?

VISITANTE: Dá câncer. Dizem.

MORADOR: Chá?

VISITANTE: Mais cafeína.

MORADOR: Uma cerveja...?

VISITANTE: Vodca.

MORADOR: *(Pega a chave pendurada em seu pescoço. Vai até o armário. Pega uma garrafa. Tranca o armário.)* É sua.

VISITANTE: Brindamos?

MORADOR: Eu geralmente não bebo... Eu não bebo de dia... Eu não bebo.

VISITANTE: Disciplina. Eu queria ter. Não fui disciplinado cedo. Depois, era causa perdida.

MORADOR: É uma vergonha, não é? A nossa educação... Eu mesmo...

VISITANTE: Você sempre esteve sozinho aqui?

MORADOR: Não. Houve outros...

VISITANTE: Quantos?

MORADOR: Três... Não ao mesmo tempo.

VISITANTE: E todos partiram?

MORADOR: Em momentos diferentes. O último foi há dois meses.

VISITANTE: Algum motivo particular?

MORADOR: Ele apenas foi embora. Ele quis ir. E foi.

VISITANTE: Eu sei.

MORADOR: Eu quis que ele fosse.

VISITANTE: Briga entre amantes.

MORADOR: Amantes. Não.

VISITANTE: Eu quero saber onde estou pisando.

MORADOR: Ele levou minha namorada.

VISITANTE: Chato...

MORADOR: Noiva...

VISITANTE: Merda...

MORADOR: Ela estava sempre aqui. Não morava aqui. Ele foi. Ela junto.

VISITANTE: Você foi atrás dele?

MORADOR: Ele trabalha comigo.

VISITANTE: Uma tragédia.

MORADOR: Ele me chama toda noite pra pedir café. Eu trabalho pra ele.

VISITANTE: Quebre a cara dele. Da próxima vez.

MORADOR: Eu perco o emprego.

VISITANTE: Autocontrole. Você tem. Eu mataria o cara. Umas porradas nela.

MORADOR: Eu quero acabar com ele. *(Silêncio)* Querer não é errado, é? Se não acontecer nada... Querer em silêncio.

VISITANTE: O que você faz? *(Preenche as respostas na apostila).*

MORADOR: Vigia noturno.

VISITANTE: ...

MORADOR: Não é um grande trabalho...

VISITANTE: Não é.

MORADOR: Em uma Academia de Ginástica.

VISITANTE: À noite?

MORADOR: O lugar tem equipamentos caros.

VISITANTE: Imagino. *(Silêncio. Esvazia seu copo)*

MORADOR: Eu encho pra você... O que você faz?

VISITANTE: Um pouco disto, um pouco daquilo.

MORADOR: Ah, sei.

VISITANTE: Não, você não sabe.

MORADOR: Eu estudo contabilidade à distância. *(Tira a apostila e o lápis da mão do Visitante).*

VISITANTE: Eu gosto de ser levado pelas circunstâncias.

MORADOR: Planeja ficar aqui por pouco tempo, então?

VISITANTE: Eu não planejo, Denis.

Momento 2.

Noite. Cadeados trancados. Pequenas pilhas de álbuns ajeitadas no chão. O Morador anda de um lado para outro procurando sua chave. O Visitante deitado no sofá confere figurinhas. A TV ligada.

VISITANTE: Você devia ser mais cuidadoso.

MORADOR: O que você vai fazer hoje à noite?

VISITANTE: Pouca coisa...

MORADOR: Você pode convidar seus colegas para vir aqui.

VISITANTE: ...

MORADOR: Se você quiser passar um tempo com eles.

VISITANTE:...

MORADOR: Conversar de negócios...

VISITANTE: ...

MORADOR: Você não tem que ficar fora de casa o tempo todo, certo?

VISITANTE: *(Num rompante calmo)* Três vezes. Hoje... Ela me chamou.

MORADOR: Quem?

VISITANTE: Não aceita 'não' como resposta. A filha da senhoria. Assim as coisas acabam mal.

MORADOR: Eu queria estar no seu lugar. Não que ela me quisesse...

VISITANTE: Eu falei que eu ia dar um trato nela se não me deixasse em paz.

MORADOR: Deve ser isso que ela quer.

O Morador encontra a chave. Abre o armário, engole pílulas, tranca novamente o armário com cadeado. Pendura a chave no pescoço.

VISITANTE: Pensando naquela tua noiva?

MORADOR: Preso a noite toda em uma sala... Não penso... Não.

VISITANTE: Esse tipo de trabalho diminui o tempo de vida.

MORADOR: Preciso terminar meu curso. Só um pouco de paciência. Não consigo estudar nestes últimos dias.

VISITANTE: Você vai ver o teu ex-amigo hoje à noite?

MORADOR: Ele não pára de me chamar. Só pra me enlouquecer.

VISITANTE: Você devia acabar com ele. O cara come a tua garota.

MORADOR: Não! Ela é não mais minha... (*Silêncio*). Não posso me atrasar.

VISITANTE: Cuidado, a escória circula por aí.

MORADOR: Ninguém mais chega perto de mim. (*Sai*).

VISITANTE: Eu sei.

O Visitante volta a assistir TV. Bebe.

Momento 3

Escuro. O Morador está sozinho. Cola figurinhas iluminando-as com uma lanterna. Apostilas no chão. Uma lata de cerveja. Barulho na porta. Perde a lanterna. Tenta arrumar. Barulho na porta. A porta se abre.

MORADOR: Sim?

SHEILA: Não me convida pra entrar, Denis?

Ela entra e fecha a porta.

SHEILA: É cheiro de cerveja?

DENIS: Eu estou restaurando um álbum. Eu abri uma cerveja, mas eu não...

SHEILA: Lugarzinho agradável. (*Vê a TV*) O que você está assistindo?

DENIS: Cálculo... Uma aula.

SHEILA: Impressionante. Veja só todas estas revistinhas.

DENIS: É minha coleção. Minha alegria. Eu não deixo ninguém...

SHEILA: Eu vim ver o quarto.

DENIS: Ver?

SHEILA: Alugar, digo. É este?

DENIS: Aqui é a sala... Lá, o quarto. Mas eu não...

SHEILA: Muito bom! *(Tira o casaco)* Calorão miserável!

DENIS: É... Miserável!

SHEILA: Eu achei que nem vinha mais... Eu estava me despedindo.

DENIS: Eu conheço você?

SHEILA: Sheila. Me chame assim. O Jony disse que era pra eu negociar com você.

DENIS: Você quer falar com o Jony? Ele fica horas fora. Pode nem aparecer esta noite.

SHEILA: Ele me pediu pra lhe fazer companhia *(Silêncio)*. Ele gosta muito de você. *(Tira a blusa)*. Você não se importa, não é?

DENIS: Me importo... Não, eu não. Não, não. O quarto está ocupado.

SHEILA: Eu sou uma garota muito ocupada, Denis. Eu nunca paro em casa. E eu gostei daqui, especialmente agora que vi você.

DENIS: Você não pode morar aqui.

SHEILA: Eu quero. *(Olha pra TV como se acompanhasse a aula. Tira a saia)*. Traz pra mim uma vodca com suco de laranja.

DENIS: Eu não sei se sobrou bebida.

Escuro. Com a lanterna, Denis vai até o armário. Abre o cadeado. Garrafas vazias.

SHEILA: O Jony bebe vodca como se fosse água, não é?

DENIS: Eu não. Não como se fosse água. Mas, por que não? Não é?

Denis vai até a geladeira. Abre o cadeado.

SHEILA: Então, Denis, o que tem aí?

DENIS: Cerveja.

SHEILA: Uma cerveja, tá legal.

DENIS: *(Serve pra ela.)* Você é amiga do Jony?

SHEILA: Temos nossos momentos.

DENIS: Eu não o vejo muito... Ele sempre está ocupado com uma coisa ou outra.

SHEILA: Denis, você faz uma coisa para mim?

DENIS: Claro.

SHEILA: Faz duas coisas?

DENIS: O que você quiser.

SHEILA: Primeiro: não fale mais no Jony. Segundo: tire a roupa. Eu não quero que você fique nervoso. Você não estava nervoso antes de eu chegar, estava? Aposto que você estava deitado no sofá, relaxado, bebendo sua cerveja, assistindo sua aula.

DENIS: Eu prefiro a...

SHEILA: Não me deixe chateada. *(Ela tira a camisa dele.)* Melhor?

DENIS: Pode ser.

SHEILA: Você está querendo me provocar.

DENIS: Eu faço contabilidade. Não, não estou. Eu não consigo estudar. Faz dias. Eu estou ficando para trás. *(Ele bebe).*

SHEILA: Me dá sua mão.

DENIS: ... *(Ele puxa a mão. Suor).*

SHEILA: Tenso, Denis. Eu vou fazer uma massagem. Eu sou uma massagista muito boa, sabe.

DENIS: Eu acredito. *(Silêncio).*

SHEILA: Por que você não me beija?

DENIS: Como?

SHEILA: Isso podia ajudar.

Silêncio.

DENIS: Beijar?

SHEILA: Beijo. Beijo. *(Ele se inclina para beijá-la. Ela o puxa sobre o sofá. Beijo/mordida violento. Sangra a boca de Sheila).* Você é um menino sujo?

DENIS: *(Sangue na boca)* Sujo. Não. Não eu...

SHEILA: O Jony disse que você estava meio por baixo e se alguém podia te dar uma levantada, era eu.

DENIS: Eu não estou...

SHEILA: Você acha que eu posso levantar o seu astral, Denis?

DENIS: Eu não tenho quem me escute. Todos se mudaram...

SHEILA: O Jony disse que a sua namorada...

DENIS: Noiva!

SHEILA: Coitadinho.

DENIS: Ele era meu colega de quarto. Eu ia casar com ela, e ele a tirou de mim.

SHEILA: É difícil esquecer.

DENIS: É.

SHEILA: Por isso eu estou aqui, Denis. Pra te ajudar a esquecer.

Silêncio.

Momento 4.

Manhã. Pílulas, cápsulas sobre a mesa. Um pé de cabra. Todos os cadeados estourados. Vodca. Copos. Jony quase nu. Esmaga alguns comprimidos. Manchas de sangue. No nariz. Põe o pó numa colher. Pouco de água. Aquece com um isqueiro. Aspira com uma seringa. Aplica em sua virilha. Sheila sai do quarto. Nua. Ele não olha. Soca os restos do farelo. Fuma.

JONY: Ainda está aqui?

SHEILA: Bom dia para você também. *(Ela senta).*

JONY: Me prepara algo pra comer.

Ela fuça armários vazios.

JONY: Você está uma merda.

SHEILA: Eu tomei muita cerveja.

JONY: Ele faz isto desde que era criança. E as figurinhas?

SHEILA: Tem sangue na sua roupa.

JONY: Não me pergunte nada. Onde ele está?

SHEILA: Na cama, ainda.

JONY: Ele teve o que há de melhor. *(Pega a mão dela)* Eu não tive esse prazer.

SHEILA: Prazer é o motivo pelo qual você se levanta todas as manhãs, Jony.

JONY: Meu corpo dói.

Sheila engatinha sobre a mesa, pega o copo dele. Dá um gole.

SHEILA: Vodca. *(Sentada na mesa.)* Posso fumar um pouquinho?

JONY: Por que você não faz isto em outro lugar? *(Ele dá uma trouxinha pra ela)* Um presente por aguentar o novo cara.

SHEILA: Você vai deixar ele em paz, não vai Jony?

JONY: Ele te impressionou, não foi?

SHEILA: Vai me ver no fim de semana, Jony. Depois do trabalho.

Eles fumam em silêncio.

SHEILA: *(Vai pra sofá)* Você me procura?

JONY: Você sabe que sim

SHEILA: Se despede dele por mim?

JONY: Leva as tuas tralhas daqui...

Ela se veste. Junta a bolsa e sai. Denis sai do quarto.

JONY: Ela já foi.

DENIS: Eu queria ter me despedido. *(Vai pro sofá)*. Obrigado... Eu acho... Essa foi a melhor noite da minha vida.

JONY: Só estava cuidando de você.

DENIS: Vou dizer que estou doente. Eu não vou trabalhar hoje. Eu vou pro centro. Tentar relaxar um pouco. *(Denis circula em volta da mesa)*. Isso é droga?

JONY: ...

Jony prepara um novo cachimbo. Denis pára.

DENIS: O que é que você sente?

JONY: Nada.

DENIS: Sei... *(Silêncio)*. Isto é sangue?

JONY: *(Levanta)*...

DENIS: Você brigou? ... Sofreu um acidente...

JONY: As circunstâncias, Denis.

Jony entra no quarto. Denis começa a abrir cápsulas e moer mais comprimidos.

Momento 5.

A campainha toca. Denis imóvel. TV ligada. Sem sinal. O celular toca. Toca muito. Denis atende.

DENIS: Uma crise familiar... Sim, outra... Eu sou de uma família muito azarada... Bem faça isso então! Vá se danar, seu ignorante! *(Ele joga o telefone).*

Jony entra na sala.

DENIS: Eu ferrei com tudo. Meu curso... Eles me puseram pra fora.

JONY: Deve haver montes de coisas desse tipo pra você fazer. *(Jony senta na frente da TV).*

DENIS: Eu só estou me distraíndo. De qualquer maneira que se danem. Eu não preciso da merda dos cursos deles, preciso?

JONY: ... *(Sintoniza um canal).*

DENIS: Talvez a Sheila pudesse aparecer de novo esta noite.

JONY: Ela deve estar trabalhando.

DENIS: Onde?

JONY: Fazendo uns servicinhos pra mim.

DENIS: Você podia mandar de novo a Sheila pra mim, Jony?

JONY: Ela não pode mais vir aqui, Denis.

DENIS: Arranja pra ela vir quando você não estiver. Eu quero muito ver a Sheila, Jony.

JONY: Isso não é bom. Ela pode querer se encostar aqui. Onde é que EU ficaria, então?

DENIS: Eu preciso... Eu me livro dela.

JONY: Encontrei a senhoria. Ela disse que tocou aqui, mas não teve resposta. Você estava em casa, não estava?

DENIS: Ela me deixa doente. Ela sempre está rondando.

JONY: Eu paguei o aluguel.

DENIS: Por nós dois?

JONY: Por nós dois.

DENIS: Obrigado. Eu pago quando tiver uma reserva novamente...

JONY: ...

DENIS: Aposto que a senhoria não sabe que você está comendo a filha dela.

JONY: Eu acho que não.

DENIS: É bom você apagar os seus rastros. O marido dela vai procurar você. Se ele descobrir.

JONY: Seria um erro.

DENIS: Seria?

JONY: O que você me aconselha, Denis?

DENIS: Como?

JONY: Para assistir. Que filme você recomenda?

DENIS: Eu não sei. Você não gosta das histórias que eu gosto.

JONY: Pode ser esse.

DENIS: Isso não é engraçado...

JONY: O que é que há? É a Sheila? Ou é a noiva que bateu asas e voou?

DENIS: Você saiu na sexta-feira à noite, não saiu?

JONY: Sim. Por quê?

DENIS: Bom, é o... O meu chefe...

JONY: Ah, sim...

DENIS: Ele foi agredido, na noite da sexta-feira.

JONY: Mundo violento este...

DENIS: Ele foi atacado com um pé de cabra. Os ossos quebrados, Jony.

JONY: Sim...

DENIS: Mal deu pra reconhecer o corpo, Jony. (*Silêncio*). Você não fez isso.

JONY: Mas eu não posso levar o crédito sozinho, Denis.

DENIS: Fez?

JONY: Ele merecia. E você não podia fazer isso, podia Denis?

DENIS: Ele merecia... Não ele não merecia...

JONY: Olha Denis, você é um cara de sorte. Você tem um amigo pra te ajudar.

DENIS: Eu nunca...

JONY: Um trabalho bem feito. Você tá cagando se o sujeito continua respirando ou não. Eu cuido de você, Denis.

DENIS: E a...

JONY: A sua noiva, Denis? Não pense mais nela.

DENIS: Você não foi atrás dela, foi?

JONY: Eu cuido de você, Denis.

DENIS: E se você foi visto?

JONY: Eu não faria nada pra prejudicar meu amigo, faria?

DENIS: Não, claro que não.

JONY: Eu estou aqui pra te ajudar a esquecer.

DENIS: Eu vou mudar de trabalho. De lugar. Vou cuidar de uma fábrica química. Foi a última coisa que ele fez...

JONY: Mudanças... Vai começar. O filme.

DENIS: Vai começar... Eu não durmo muito bem. Eu não durmo, então...

JONY: Eu prefiro ver um filme... Fica quieto.

DENIS: Eu realmente não estou com vontade de dormir.

JONY: Sai da frente Denis.

DENIS: ...

Denis pega o pé de cabra e golpeia Jony até desfigurá-lo.

Momento 6.

Corpo no armário. Muito tempo. É manhã. Moscas. A TV sem sinal. Denis anda com dificuldade. Bebe. Sheila sai do quarto. Hematomas pelo corpo. Nua. Senta sobre a mesa de café. Denis belisca o seio dela.

DENIS: Onde está o jornal de ontem?

SHEILA: Está no quarto.

DENIS: Saiu alguma coisa?

SHEILA: Eu posso comer alguma coisa antes?

DENIS: Vai buscar. *(Sheila entra no quarto e traz o jornal. Ele lê.)*
Onde você vai trabalhar hoje à noite?

SHEILA: Eu não quero, Jony, estou muito cansada. Eu preciso de uma folga.

DENIS: Meu anjo, não é uma boa hora pra folga.

SHEILA: Você pode me dar mais uma semana? Eu não tenho conseguido dormir, Jony.

DENIS: Que pena. Ficou muito alta. Sua dívida. Assim as coisas acabam mal.

SHEILA: Se eu tenho que ir... Eu vou. *(Sheila começa a se vestir.)*

Denis senta ao lado dela.

DENIS: Gasta tudo com porcarias. Cadela burra.

SHEILA: Eu vou trabalhar... *(Está vestida)*. Agora eu posso comer alguma coisa?

Denis liga a TV.

DENIS: Você não vai mais voltar pro trabalho?

: ...

DENIS: Era uma renda. Estúpido.

: ...

DENIS: Estou na última advertência por causa das minhas "ausências constantes". E o que era?... Ah a minha "assustadora eficiência".

: ...

DENIS: Por que eu deveria? Eu não posso entender.

A campainha volta a tocar. Sheila tenta abrir a porta. Denis interrompe.

DENIS: Que porra é essa? Sheila? O que é isso?

SHEILA: Você não quer um chá... Algo pra dormir?

DENIS: É o meu trabalho. Eu fico acordado a noite toda. A insônia vem no pacote.

Sheila quer sair. Denis interrompe.

SHEILA: Vai pra cama Denis. Esquece dessa merda...

DENIS: O que foi que você disse?

SHEILA: JONY! JONY! JONY!

Golpeia Sheila com o pé de cabra.

DENIS: Eu disse pra você ficar de boca fechada.

Sheila cai.

SHEILA: Eu posso buscar alguma coisa pra comer?

DENIS: Claro.

SHEILA: Depois eu posso ir, Jony?

DENIS: Tire um descanso.

Sheila se arrasta.

DENIS: Você tem que estar com uma cara um pouco melhor esta noite.

SHEILA: *(Consegue chegar até a porta)* Você vai me procurar?

DENIS: Você sabe que sim.

Denis vai até Sheila e a golpeia até desfigurá-la.

Momento 7.

Corpos no armário. Muito tempo. Dia. Talvez noite. Lusco-fusco.

DENIS: Por que você me trata desse jeito. Eu não entendo.

: Que jeito?

: Como se eu não valesse nada.

: Como uma princesa. Eu cuidaria dela. Se ela me amasse como ela ama você,

: Como se eu fosse descartável.

: *(Ri)*: Princesa? Uma princesa não tem essa cara.

: Elas podem ter.

: Era como ela? A sua princesa?

: EU POSSO...

: Talvez ela só agisse como uma. Talvez você tenha tratado ela como uma princesa. Ela ficou entediada.

: Eu só queria alguma coisa um pouco mais bruta, por uns tempos.

: Eu não posso responder isso.

: Eu não queria lhe contar. Mas você realmente pensa que ela liga pra você. Ela acha você um chato, um bebê chorão. Por que você se preocupa com ela?

: Eu não posso responder isso.

: Só porque eu vou embora daqui?

: Você está a fim de sair? Eu posso ir com você se você for fazer algo.

: Neste estado? Não, não vai dar.

: Se você me der um comprimido eu me recupero. Daí eu fico legal, certo? Eu estou completamente quebrado. (*Recolhe os farelos*) Obrigado, cara. Eu posso te ajudar.

: Eu estou indo, cara.

: Deixa eu fazer alguma coisa. Eu tenho certeza que posso. Não importa o quê.

: Não há nenhuma razão para você ir!

: Foi algo que eu fiz? Eu conserto.

: Você. Eu preciso de você. Mais nada. Não tenho mais.

: Você não pode fazer isto comigo, agora. Eu não vou saber o que fazer se você for.

: Só com você. Eu conto.

: Não, eu não vou fazer cena!!! Sem drama.

: Você está indo. Ela está indo.

: Fim de história. Hora de achar um companheiro novo. É isso.

: Eu não acredito! Só me diga pra onde você vai. Assim eu posso...

: Um endereço. Me dá, porra?

: Você não pode fazer isto comigo! Filho-da-puta! Filho-da-puta!

: Por favor... cara... Não me deixa sozinho...

: Nós somos amigos... Somos parceiros... Volta aqui, cara... Não me deixa aqui...

: É só isso.

: Volta aqui, cara... Não me deixa aqui...

Silêncio.

Momento 8.

Conjugado arrumado. TV ligada. Noite. A campainha toca. Garrafas no armário. Apostilas no armário. Armários trancados. Cadáveres no armário.

Dia.

Silêncio.